

A transmissão direta como um discurso em ato: efeitos de presença no telejornal

Juliano José de Araújo

FECHINE, Yvana (2008). *Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta*. São Paulo: Estação das Letras e Cores. 256 p.



Resumo: O livro *Televisão e presença* traz-nos um estudo da transmissão direta veiculada pelo gênero telejornal. Objetiva mostrar como a TV estabelece com os espectadores um sentido de presença, que, conforme a hipótese de análise da autora, instaura-se a partir dos modos pelos quais o meio televisivo constrói diferentes temporalidades vividas pelos enunciatários, justamente, em função da transmissão direta dos programas.

Palavras-chave: presença; televisão; semiótica; transmissão direta.

Abstract: *Live broadcasting as a discourse in action: the effects of presence in television newscasts.* The book *Televisão e presença* (Television and presence) presents a study of live TV newscasting. Its purpose is to show how TV establishes a sense of presence in the spectator, which, according to the author, derives from the way the television medium builds different temporalities experienced by the enunciatee precisely as a function of the live broadcasting of TV programs.

Keywords: presence; television; semiotics; live broadcasting.

Quais os efeitos de sentido que a televisão instaura conosco quando estamos diante dela? Responder a esta pergunta não é tarefa fácil, sobretudo, se considerarmos que o meio televisivo tem sido, nas últimas décadas, sistematicamente, objeto de estudo de dois principais modelos teóricos: o modelo de Adorno e o modelo de McLuhan. Enquanto que

para estes a televisão é “congenitamente boa”; para aqueles, ela é “congenitamente má” (MACHADO, 2005, p. 17). Apesar disso, é justamente este o desafio do livro *Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta*, de Yvana Fechine, resultado de sua pesquisa de doutorado, defendida em 2001 junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (COS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e publicado em 2008 pela Estação das Letras e Cores.

Fugindo a esse clássico maniqueísmo, característico de boa parte dos estudos sobre a TV, a autora se propõe no livro em mostrar como a televisão estabelece com os espectadores um sentido de presença que, conforme sua hipótese de análise, é instaurado a partir dos modos pelos quais o meio televisivo constrói diferentes temporalidades vividas pelos enunciatários justamente em função da transmissão direta dos programas. A televisão, nessa perspectiva, por meio da transmissão direta, também chamada de “ao vivo”, explora a duração de seu discurso como correlato à duração dos acontecimentos do mundo. Dito de outro modo, “o espectador não apenas vivencia um determinado acontecimento (toma parte) através da transmissão direta, mas vive a própria transmissão direta como um acontecimento (do qual toma parte)” (FECHINE, 2008, p. 83).

Nesse contexto, o livro revela-nos, por um lado, as preocupações teóricas de Arlindo Machado, um dos maiores estudiosos do audiovisual brasileiro e orientador de Yvana em seu doutorado, pois afirma a necessidade de estudar o sistema técnico-expressivo da televisão e, conseqüentemente, de seus diferentes gêneros e formatos justamente “como e a partir de sua linguagem” (Ibidem, p. 9, grifos da autora). Trata-se, assim, de superar o modelo de análise de conteúdos, que boa parte das pesquisas sobre os telejornais ainda emprega, por exemplo, partindo do pressuposto de que o telespectador é ingênuo e repetirá de forma acrítica a “intenção” da empresa ou da equipe que faz o programa (MACHADO, 2005, p. 100). Machado (Idem, p. 101), nesse contexto, defende uma análise do telejornal que abstraia os seus aspectos episódicos e enfrente sua forma significativa, tarefa que Yvana assume em seu livro.

Por outro lado, além das preocupações teóricas de Arlindo Machado, a obra também nos apresenta os principais avanços teóricos da Semiótica francesa, em especial, da sociosemiótica, a partir do pensamento do semioticista francês Eric Landowski, colaborador direto de Algirdas Julien Greimas. Landowski, a partir do último livro de Greimas, *Da imperfeição*, tem se dedicado ao desenvolvimento do que ele denomina de uma Semiótica das experiências sensíveis. A proposta do teórico centra-se na descrição de um regime de sentido da ordem do contato em ato. Seus trabalhos vinculam-se, assim, à uma abordagem de análise do sentido que enfatiza sua dimensão estética, ou seja, o sentido teria justamente a especificidade de ser sentido, um sentido *sentido*, um sentido, somática e sensorialmente, experimentado, provado e vivido. Em outros termos, como nos indica Landowski (1996, p. 9), considera-se, agora, “o sentido *em* ato, tal como o experimentamos – o vivemos – quando emerge dos vínculos diretos que cada um tece com o mundo ao seu redor”. O sentido, portanto, só pode

ser abarcado como efeito de sentido para os sujeitos e, em primeiro lugar, para os sujeitos da enunciação (enunciador e enunciatário), que se encontram diretamente implicados na própria interação no momento em que ela mesma faz advir o sentido.

É a partir dessas duas perspectivas teóricas – Arlindo Machado, no campo dos estudos do audiovisual, e Eric Landowski, na Semiótica francesa – que Yvana propõe um estudo do “ao vivo”, reconhecendo que “a transmissão direta é uma modalidade de produção e recepção associada à instauração de efeitos bem específicos dentro da televisão”, os quais serão denominados de modos de presença (FECHINE, 2008, p. 14). Para tanto, ela elege como objeto de estudo as transmissões diretas da TV, no caso, as veiculadas pelo telejornal SPTV, da Rede Globo de Televisão, tendo os anos de 1999 a 2001 como período de observação.

Dividido em duas partes – a primeira subdivide-se nos capítulos “Semiotização da transmissão direta” e “Presença e transmissão direta” e a segunda constitui-se no capítulo “A transmissão direta no telejornal: tempo e presença” –, o primeiro capítulo inicia-se apresentando uma descrição e caracterização da transmissão direta como um objeto semiótico. A autora faz, inicialmente, uma distinção entre um programa direto (“ao vivo”) e um gravado, evidenciando que naquele a produção, a transmissão e a recepção são simultâneas; enquanto neste último, a produção é não simultânea à transmissão e recepção. Como pensar, então, semioticamente, a transmissão direta, um tipo de texto cujo sentido emerge no exato momento (e não em outro!) em que é levado ao ar pela TV? É este o questionamento do primeiro capítulo que será desenvolvido pela autora e basear-se-á no fato de que a transmissão direta constitui-se em um *texto em ato, em situação*, ou seja, um tipo de enunciado que só existe no presente da sua enunciação.

A transmissão direta, dessa forma, põe em relação “a duração da transmissão com uma duração do ‘mundo’ (dos fatos) que ela própria constrói narrativamente” (idem, 2008, p. 20). É justamente a essa discussão que a autora se dedica no segundo capítulo do livro, “Presença e transmissão direta”, evidenciando que o sentido de presença que a TV produz emerge da correspondência entre essas duas durações:

inserindo destinadores e destinatários numa temporalidade que é tanto do discurso (da TV) quando do “mundo” (dos fatos), que perpassa tanto as instâncias de produção quanto de recepção, a transmissão faz da sua própria duração um “lugar” comum de interação, uma dimensão na qual se instaura um efeito de “contato” entre os sujeitos ou entre estes e o “real” (FECHINE, 2008, p. 20).

Para tanto, em um primeiro momento, a autora delimita a noção de presença, buscando suas origens na fenomenologia de Merleau-Ponty e pensando-a como um primeiro modo de existência do sentido. Destaca, nesse contexto, o legado do último livro de Greimas, *Da Imperfeição*, obra na qual o mestre lituano introduz a dimensão sensível do sentido no âmbito das pesquisas semióticas, convidando-nos a uma reflexão sobre os modos de presença da estesia, de tudo que é da ordem do sensorial, em nossa

cotidianidade. Definido o conceito de presença, o livro avança na aplicação do conceito à televisão, para, então, chegar à descrição do tempo e do espaço vividos na transmissão direta, uma vez que “a transmissão constrói um tempo e um espaço cuja existência se dá unicamente no momento em que o espectador estabelece com a TV ligada um regime qualquer de interação baseado na co-presença” (Ibidem, p. 118).

O terceiro capítulo do livro, “A transmissão direta no telejornal: tempo e presença”, dedica-se ao estudo e descrição de diferentes modos de presença da transmissão direta no telejornal SPTV, *corpus* da pesquisa. A opção por estudar a transmissão direta no gênero telejornal ocorreu pelo fato desse programa representar “o gênero discursivo no qual se pode observar, dentro da própria programação habitual e mais acessível dos canais abertos, alguns dos usos mais variados e reconhecidos da transmissão direta na TV”, chegando, inclusive, a apresentar até oito pontos diretos de transmissão em uma única edição (Ibidem, p. 148)

A autora identifica, inicialmente, quatro grandes configurações temporais com as quais o telejornal opera a partir da transmissão direta (tempo real, tempo atual, tempo real virtualizado e tempo atual virtualizado). Após essa discussão sobre o estatuto semiótico do tempo no telejornal, fundamental para entendermos a construção de um efeito de duração comum à TV e ao mundo, responsável, por sua vez, pela produção do sentido de presença, Yvana se deterá na análise – didática, vale ressaltar! – de várias sequências do SPTV, que evidenciam, na prática, os modos de presença com os quais o telejornal trabalha, descrevendo os usos, as funções e as configurações do “ao vivo” no gênero telejornal, além de identificar os efeitos de sentido deles decorrentes. Segundo Fachine (Idem, p. 184):

Todo o esforço empreendido na descrição dessas mais variadas sequências diretas será, em suma, para apontar suas especificidades sem perder de vista o que genericamente as reúne: a condição de enunciados que estão *se fazendo* na duração mesma da sua enunciação e que, em função desse dar-se *em ato*, podem produzir efeitos que se desdobram ou que emergem de um sentido genérico de presença proposto ao destinatário do telejornal. Que efeitos, concretamente, são estes? Efeitos de atualidade e ubiquidade, expectativa e curiosidade, intimidade e autenticidade, testemunho e vigilância, entre outros (Grifos da autora).

Nesse contexto, a publicação do livro *Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta*, de Yvana Fachine, vem em boa hora para os pesquisadores e profissionais da área de Comunicação e Semiótica. Destacam-se, entretanto, duas grandes contribuições da obra. Por um lado, aprofunda os estudos sobre a televisão e o gênero telejornal, em especial, carente de bibliografia que o analise de forma crítica, longe das abordagens dos manuais de telejornalismo. Por outro, afirma a Semiótica como uma das Teorias da Comunicação¹, mostrando sua aplicabilidade e pertinência no estudo dos objetos midiáticos.

¹ A respeito dessa discussão, ver o artigo “Semiótica e Comunicação” de Fiorin (2008).

Referências

- FECHINE, Yvana (2008). *Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta*. São Paulo: Estação das Letras e Cores.
- FIORIN, José Luiz. (2008) “*Semiótica e Comunicação*”. In: DINIZ, Maria Lúcia Vissotto Paiva e PORTELA, Jean Cristtus (Org.). *Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias*. Bauru: UNESP/FAAC. Disponível para download em: http://www.faac.unesp.br/pesquisa/gescom/dcmnts_gescom/semiotica_e_midia_ebook.pdf
- GREIMAS, Algirdas Julien. (2002) *Da imperfeição*. Trad. Ana Cláudia de Oliveira. São Paulo: Hacker.
- LANDOWSKI, Eric. (1996) “*Viagem às nascentes do sentido*”. In SILVA, Ignácio Assis (Org.). *Corpo e sentido: a escuta do sensível*. São Paulo: Editora da Unesp.
- MACHADO, Arlindo. (2005) *A televisão levada a sério*. 4ª ed. São Paulo: Senac.

JULIANO JOSÉ DE ARAÚJO é jornalista, mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

araujojuliano@gmail.com